

Curta-metragem “Se Houver Quórum”¹

Marcelo GERNHARDT²
Giancarlo Backes COUTO³
Luan Menezes KONRATH⁴
Lucas de Quadros POOCH⁵
Leonardo COUTO⁶
Fábio SCHMITZ⁷
Donesca CALLIGARO⁸
José Francisco Mendonça FISCHER⁹
Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

RESUMO

O curta-metragem se “Se Houver Quórum” segue a vida de Márcio, um homem de meia idade que tem problemas com sua filha. Tendo um emprego não muito comum, o de figurante em velórios e enterros, ele ganha pouco e vê seu emprego ser ameaçado quando os clientes começam a pedir por mulheres em seus enterros. O vídeo foi gravado na disciplina de Produção Audiovisual III que prevê a execução de um curta-metragem. O curta de ficção utilizou influências de diretores que foram estudados, e também referência de fotografia, iluminação e produção, além dos diferentes olhares dos alunos que fizeram parte de sua produção.

PALAVRAS-CHAVE: acadêmicos; curta-metragem; filme; audiovisual.

1 INTRODUÇÃO

Desenvolvido por acadêmicos da Universidade Feevale e alunos dos cursos de Publicidade e Propaganda e Jornalismo, nas aulas de Produção Audiovisual III, o curta-metragem “Se Houver Quórum” foi produzido no segundo semestre de 2012. O grupo de

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de Ficção.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Feevale, email: marcelogernhardt@terra.com.br.

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Feevale, email: giancouth@feevale.br.

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Feevale, email: luan@feevale.br.

⁵ Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Feevale, email: lucasp@feevale.br.

⁶ Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Feevale, email: leonardoc@feevale.br.

⁷ Estudante do 6º Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Feevale, email:

fabio_schmitz@terra.com.br.

⁸ Professora da disciplina de Produção Audiovisual III e orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, email: donesca@feevale.br.

⁹ Professor da disciplina de Produção Audiovisual III e orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: josemf@feevale.br.

alunos trabalhou três meses na definição da pesquisa preliminar, ideia, roteiro, *storyboard*, teste de atores, produção, gravação, edição e arte-finalização. O filme usou diversas locações na cidade de Novo Hamburgo, como o Cemitério Jardim da Memória, o Mercado Henrich e o Bar do Beto. A Funerária Kirsch, na cidade de Campo Bom, também serviu de locação para as filmagens.

Cada integrante do grupo contribuiu com suas ideias e trouxe sua visão de cinema para a construção da obra. Inspirado principalmente nos filmes de diretores como Quentin Tarantino, Guy Ritchie e Danny Boyle, “Se Houver Quórum” aborda temas relevantes na atual sociedade, como violência e morte.

De onde vêm as idéias de produções informativas e interessantes?
Criar idéias e modos de apresentá-las eficazmente é, claro, a parte mais importante e criativa do trabalho do produtor. (WATTS, 1984, p.22)

2 OBJETIVO

Construir um curta-metragem de relevância no cenário universitário, com boas referências, trazendo característicos aspectos visuais, qualidade na construção de cenas, influência de renomados diretores, criativos planos de câmera e fotografia. Todos os integrantes do grupo tiveram que desempenhar suas funções que foram desde roteiro, o começo do processo, até a finalização de arte, passando por figurino, maquiagem, cenografia, operação de câmera e áudio, direção de fotografia, produção e direção.

Aliar conhecimentos teóricos e práticos durante as filmagens, executar o comprometimento individual para o resultado satisfatório da equipe, buscar desenvolver a capacidade de integração entre grupos distintos, neste caso dos cursos Publicidade e Propaganda e Jornalismo, situação natural em vida profissional, pesquisa e produção de um set de filmagem profissional, usar os conhecimentos através da atuação dos participantes em funções que compõem uma equipe de produção cinematográfica.

3 JUSTIFICATIVA

O curta-metragem foi produzido na disciplina de Produção Audiovisual III da Universidade Feevale, onde se inscrevem alunos dos cursos de Publicidade e Propaganda,

Jornalismo e Design Gráfico. As diversas fases de produção proporcionaram aos estudantes, que dividiram as funções, o experimentalismo na área do cinema, usando de sua visão e também de suas influências para compor a obra. Durante a produção do filme, surgiam novos desafios e a capacidade dos alunos colocada à prova. Para se desvencilhar de suas ideias particulares e seguir o roteiro com um olho imparcial, acompanhando a temática, o grupo escolheu seguir um estilo e fotografia com referências nos filmes do diretor Quentin Tarantino.



Comparação entre os planos de câmera de “Se Houver Quórum” e de “Kill Bill – Vol. I”, de 2003, do diretor Quentin Tarantino.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção do curta-metragem “Se houver Quórum” segue uma linha mais pesada, com um estilo de cores intensas e vibrantes, frases fortes e personagens complicados.

Na parte de iluminação, fez-se o uso de “gelatinas” laranjas e amarelas para ajudar na climatização, pois o roteiro trabalha com dias quentes, a fim de mostrar a difícil vida dos personagens, que usam terno o dia inteiro. A fotografia do filme é característica ao diretor usado como base pelo grupo, Quentin Tarantino, com quadros, disposição de objetos e personagens inspirados no universo fílmico do diretor. A maior dificuldade na parte dos cenários foi em relação ao cemitério, onde acontece a cena mais importante do curta-metragem. De acordo com o roteiro, era necessário filmar essa cena em um dia ensolarado e em local aberto. Com semanas seguidas de tempo ruim e o aperto no cronograma, houve a

necessidade de mudar o local no último instante, ambientando a cena dentro da capela mortuária do cemitério.

A vida dos personagens, que não são pessoas muito honestas, foi ambientada através dos aspectos de fotografia, como a estética sépia e o estilo “sujo” dos lugares escolhidos, sempre meios urbanos.

O processo de montagem seguiu os modelos feitos na pré-produção, já sugeridos no roteiro e *storyboard*. As cenas têm um tempo que deixa o filme dinâmico, buscando um ritmo ágil, com informações constantes e impactantes.

Quando buscamos a montagem no processo como um todo, é porque conhecemos esse fazer. A forma fragmentaria de se ver o filme permitiu, durante algum tempo, que as discussões resvassem para a seguinte perspectiva: aqui é montagem, acolá é roteiro ou senão fotografia, atores etc. Porém, todas essas coisas se imbricam: a bela fotografia só existe quando temos uma ação forte e interessante, passível de ser fotografada; uma bela montagem só é efetiva quando nos planos existem valores estéticos para que a transição de um plano para outro opere uma dinâmica na ação proposta. (LEONE E MOURÃO, 1987, p.8)

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Os alunos da turma se dividiram em duplas para criarem seus argumentos, três premissas foram planejadas, e por meio de votação, uma foi escolhida. A partir desse momento o roteiro foi escrito sendo complementado com novas ideias. “Se Houver Quórum” começou a tomar forma quando as pesquisas se iniciaram, referências, cenários, autorizações de locação foram os primeiros passos. Iniciou-se então a procura do elenco, sem nenhuma verba, os atores escolhidos vieram da escola de Teatro da Universidade. Ramiro Gonzaga foi escolhido para o papel de Pablo e Alexandre Sfair deu vida ao protagonista Márcio, sendo esses os dois principais personagens da trama. Os personagens coadjuvantes foram vividos por Carlos Alberto Klein, como chefe; Elisabete Franzen e Laís Monteiro, como ex-mulher e filha de Márcio, respectivamente; Fábio Schmitz, que fazia parte da equipe de produção também participou da figuração do filme na cena do enterro.

As locações utilizadas foram o “Bar do Beto”, para a cena onde os personagens Márcio e Pablo discutem sobre o assalto, o “Mercado Henrich”, para a cena do assalto, a capela mortuária no “Jardim Da Memória”, para a cena do enterro. Todas essas locações em Novo Hamburgo. Na cidade vizinha, Campo Bom, a “Funerária Kirsh” foi usada para o

take do caixão que fecha o filme. As gravações aconteceram sempre aos sábados pela manhã, devido à disponibilidade de horários da equipe. Essas saídas para a captação de imagens foram acompanhadas pela TV Feevale, que emprestou os equipamentos necessários, desde câmera a iluminação.

Os responsáveis pela cenografia e maquiagem trabalhavam juntos no mesmo período em que os equipamentos eram montados pela equipe de filmagem e iluminação. As gravações começavam por volta das 10h e 30min e terminavam em torno de 13h e 30min, sempre filmando vários *takes* de formas diferentes, seguindo o *storyboard* desenvolvido pela equipe. Para captação de imagens foi usada uma câmera profissional, e para captação de áudio microfone *boom*.

Após cada gravação iniciava-se o processo de decupagem das imagens. Para facilitar esse processo eram usadas planilhas e uma claquete, com o intuito de saber quais cenas haviam sido boas suficientes para uma futura avaliação na ilha de edição. A captação de áudio também era analisada ao mesmo tempo da gravação, sendo reavaliado, se necessário, depois na edição. Na finalização e edição foram inseridos os áudios em off captados com o ator principal. Esse processo aconteceu em um dos estúdios de gravação da Universidade Feevale.



Capa do DVD do curta metragem “Se Houver Quórum”

Link do curta metragem <https://vimeo.com/64276863>

6 CONSIDERAÇÕES

Cada elemento do curta-metragem foi cuidadosamente avaliado, visando passar as mensagens pretendidas em cada pequeno espaço do filme. Isso acabou resultando em uma estética ímpar, cortes trabalhados para valorizar cada detalhe e aprofundar as expressões dos personagens.

Tanto o roteirista como o diretor e o montador trabalham com um único objetivo: transformar uma ideia em narrativa, passando por uma articulação no texto escrito, por uma articulação na construção dos planos e, na etapa terminal, por uma articulação desses planos numa narrativa que terá embutida nela as três etapas. Nossa aproximação teórica procurou separá-las para que pudéssemos entender o processo, sem o qual não chegaríamos ao filme. E se algo de estrutural liga esses momentos, ele será a atividade da montagem, compreendida em todas as suas implicações. (LEONE E MOURÃO, 1987, p.79)

Passar por todos os processos de pré e pós-produção para finalizar um filme se demonstrou um procedimento muito trabalhoso, porém de imenso valor, tanto como experiência acadêmica quanto pessoal para os envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, L. F. **Cinema nacional**: caminhos percorridos. São Paulo: Ed.USP, 2007.

WATTS, H. **On Camera**: São Paulo, Summus, 1990.

LEONE E MOURÃO, E . M. **Cinema e montagem**. São Paulo: Ed. Ática, 1987.